

# O MEU CANTAR É ASSIM

Ao ouvir a minha voz  
Todo cantor me obedece  
A minha voz é tão forte  
Todo planeta estremece  
As águas do mar se abalam  
E as pedras do morro desce

Quando começo a cantar  
Tudo fica diferente  
O forte se torna fraco  
O medroso fica valente  
A Terra foge do eixo  
O Sol deixa de ser quente

Todo poeta já conhece  
Do Zé Bezerra a fama  
O que é mole, endurece  
E o duro vira lama  
Todo poeta se cala  
E dele ninguém reclama

Sou cantador de repente  
Sou vencedor de questão  
Dou tapa que voa cinza  
Não procuro distinção

Sou destemido em tudo  
Desde a cidade ao sertão

Sou muito respeitado  
Mas à seita, não dou crença  
Poeta que se diz duro  
Meto ele numa prensa  
Ele chega perto de mim  
Se ajoelha e toma a bença.

Para cantar comigo  
Pouco poeta agüenta  
Muitos já desistiram  
Os mais fortes se arrebenta  
Os que são mais afoitos  
Dou-lhes um cristel de pimenta

Sou poeta cordelista  
Craque de boa cachola  
Sou como o rei Pelé  
Que foi o craque da bola  
Canto e escrevo poemas  
O lápis é minha viola

Conheci grandes poetas  
E famosos repentistas  
Como muitos escritores  
Que chamamos cordelistas  
Leandro Gomes de Barros  
E o cantor João Batista

Não vim consertar a Terra  
O bem com o mal não confundo  
Minha consciência é plena  
Meu pensamento é fecundo  
Só Deus tem força e poder  
Pra consertar este mundo

Sou temperado e humilde  
Essa é minha identidade  
De Deus recebi o dom  
Pra viver em liberdade  
E partilhar com os outros  
O pão da felicidade.

Em, 02-05-2011

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/o-meu-cantar-e-assim>